

Boletim de Conjuntura do Turismo do Rio de Janeiro

Boletim Informativo
Ano I - Setembro/2013



OBSERVATÓRIO
DO TURISMO

Carta Apresentação ao Leitores

O planejamento do turismo, como de qualquer outra atividade, deve ser pautado em informações confiáveis em relação às variáveis que influenciam o ambiente analisado. Assim, o monitoramento do turismo é fundamental no processo de orientação do seu planejamento, uma vez que, ele permite o acompanhamento do comportamento dos principais indicadores da atividade e das principais variáveis de resultado como, número de desembarques, fluxo de turistas, visitação nos principais atrativos, nível de emprego, gastos dos turistas, entre outros.

Neste sentido, o Boletim de Conjuntura do Turismo do Rio de Janeiro, elaborado pelo Observatório do Turismo do Rio de Janeiro, da Faculdade de Turismo da Universidade Federal Fluminense, tem como objetivo, observar e analisar a atividade turística do Rio de Janeiro, destacando os principais indicadores da atividade, seus impactos econômicos e condições de negócios turísticos, no contexto do turismo nacional e internacional.

Esse primeiro número do Boletim apresenta uma entrevista com o Ministro do Turismo, Gastão Vieira, que destaca os desafios do planejamento público do turismo brasileiro, o papel das Universidades Públicas e dos Observatórios na produção de pesquisas e estatísticas que poderão orientar o planejamento público e privado da atividade turística.

Em seguida são apresentadas as conjunturas do turismo internacional e nacional no primeiro semestre de 2013, utilizando os indicadores de fluxo de viagens internacionais, desembarques em voos nacionais e internacionais nos principais aeroportos do país, além da conta viagens internacionais.

O Boletim também apresenta a conjuntura do turismo do Rio de Janeiro, no primeiro semestre de 2013, destacando o fluxo nos aeroportos da cidade e visitação nos principais atrativos.

O espaço dedicado às pesquisas sobre o turismo do Rio de Janeiro realizadas pelo Centro de Estudos Avançados em Turismo e Hospitalidade (CAPTH) da Faculdade de Turismo e Hotelaria traz o resumo das pesquisas de impacto econômico e perfil dos participantes da *COPA DAS CONFEDERAÇÕES – FIFA 2013* e da *JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE – 2013*, realizadas pelo Observatório do Turismo. No espaço dedicado a pesquisa acadêmica, o professor Aguinaldo Fratucci, coordenador de pesquisa da Faculdade, apresenta os grupos de pesquisa da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense. Nossa especialista convidada fala um pouco sobre o papel dos Observatórios e a importância do crescente monitoramento do turismo através dos mesmo. Finalmente, o anexo apresenta alguns indicadores do turismo de Janeiro.

Boa Leitura,
Coordenadores do Observatório do Turismo do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

- Entrevista com o Ministro do Turismo, Gastão Vieira - **pág.3**
- Conjuntura do Turismo Internacional – **pág. 6**
- Conjuntura do Turismo Nacional – **pág. 8**
- Conjuntura do Turismo do Rio de Janeiro – **pág.11**
- Pesquisas Realizadas pelo Observatório – **pág. 13**
- Faculdade de Turismo e Hotelaria da UFF
Pesquisando o Turismo no Rio de Janeiro – **pág. 15**
- Painel do Especialista – Profa. Beatriz Lage – **pág. 17**
- Estatísticas e Indicadores do Turismo do Rio de Janeiro – **pág. 19**

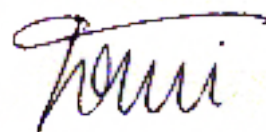
COORDENAÇÃO



Osiris Ricardo Bezerra Marques



João Evangelista Dias Monteiro



Marcello de Barros Tomé Machado

* Este grupo de pesquisa e a realização deste Boletim conta com o apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), através do Edital Pensa Rio.

Entrevista com o Ministro do Turismo, Gastão Vieira

OBSERVATÓRIO DO TURISMO – *Senhor Ministro, o novo Plano Nacional de Turismo – 2013-2016, reforça a política de Regionalização, como o principal pilar do desenvolvimento do turismo no Brasil. Quais tem sido os principais objetivos desta política e como os estados e municípios tem participado na sua efetivação?*

MINISTRO: O programa de regionalização tem como objetivo principal estimular regiões, estados e municípios a inserirem o turismo na pauta estratégica. Mais, ensinar aos participantes como desenvolver as suas respectivas potencialidades, identificar os seus pontos fracos e trabalhar um a um para desenvolver o setor no país. Demos um passo importante em maio, quando organizamos o Encontro Nacional de Turismo por dois dias em Brasília com a participação de mais de 500 gestores públicos.

Com as oficinas de trabalho no segundo dia de evento conseguimos alinhar estratégias e traçar linhas de atuação. É importante, no entanto, que os estados e municípios deem andamento ao processo, identifiquem as necessidades de cada região, desde a mais básica, como o apoio à estruturação da gestão turística municipal, até a mais avançada, como a promoção internacional dos destinos.

OT – *A Lei Geral do Turismo de 2010 é um marco importante no processo de regulação das atividades turísticas no País. No entanto, é consenso que a sua aplicação ainda é pouco eficaz. Como o Senhor avalia esta questão? Na visão do Senhor Ministro, o que é necessário para que haja uma aplicação mais eficaz da Lei 11.771?*

MINISTRO: Afirmar que a aplicação da Lei Geral do Turismo é pouco eficaz é negar todos os avanços que o setor conquistou a partir deste importante marco regulatório. Há uma série de fatos que demonstram a efetividade da Lei 11.771. Cito o próprio decreto de regulamentação, o cadastramento dos prestadores de serviços turísticos, recentemente alterado por meio de portaria que desburocratiza o processo, o Sistema Nacional de Registro de Hóspedes em implantação nos meios de hospedagem do país e a aprovação do Plano Nacional de Turismo, pela primeira vez na história, por decreto presidencial como prevê a Lei Geral.



Entrevista com o Ministro do Turismo, Gastão Vieira

Mas ainda existe um amplo espaço para evoluirmos, principalmente no pilar da regulamentação. O Ministério do Turismo tem trabalhado em portaria que trata da fiscalização dos prestadores de serviços turísticos e permite à pasta e aos órgãos delegados uma atuação mais efetiva.

OT – Segundo o Ranking de Competitividade Turística do Fórum Econômico Mundial, o Brasil saiu da 52ª colocação, em 2010, para 51ª, em 2011. Como o Ministério recebeu este resultado? Quais as ações e políticas do Ministério e do Governo Federal que poderão melhorar a Competitividade turística do Brasil, no contexto dos grandes eventos?

MINISTRO: O ranking de competitividade turística do Fórum Econômico Mundial é uma importante ferramenta de gestão. Ele indica vantagens competitivas e gargalos do país. Melhorar uma posição nesta lista ainda é pouco diante de todo o potencial do Brasil. O governo federal tem trabalhado numa série de itens que impactam diretamente nas dimensões avaliadas. Só o Ministério do Turismo tem atualmente R\$ 4,5 bilhões liberados para obras em quase 4 mil municípios. São melhorias na infraestrutura local que aumentam a qualidade de vida dos moradores e dão mais conforto e comodidade para os visitantes. No aspecto qualificação, o governo federal tem investido no Pronatec por meio de diversas pastas, entre elas a do Turismo. Recentemente assinamos uma parceria com Portugal para concretizar um projeto piloto de qualificação profissional. A ideia é levar alunos brasileiros de hotelaria para aprenderem com a expertise dos portugueses por meio de um projeto de intercâmbio. Os primeiros beneficiados desembarcam em dezembro em Portugal para um curso de três meses.

OT – O Índice de Competitividade Turística do Ministério do Turismo tem revelado que a Dimensão “Monitoramento” tem apresentado o pior desempenho. Como o senhor interpreta esse resultado? Como os Observatórios do Turismo e as Universidades Públicas podem contribuir para a melhoria do monitoramento do turismo, em nível nacional, estadual e municipal?

MINISTRO: Em nível nacional, o Ministério do Turismo tem desenvolvido um trabalho de levantamento, avaliação e monitoramento dos dados do turismo há anos, com séries históricas sobre diversos aspectos do setor. Os estudos e pesquisas são fundamentais na elaboração de políticas públicas e definição de estratégias. Num país de dimensões continentais e multifacetado, o engajamento dos estados e municípios no levantamento de estatísticas é extremamente importante para montarmos um quadro amplo e profundo da atividade turística no país. Nesse cenário, os Observatórios do Turismo e as Universidades Públicas tem plenas condições de colaborar com os gestores públicos. É imprescindível, no entanto, em primeiro lugar harmonizar as metodologias para os resultados regionais dialogarem entre si.

Entrevista com o Ministro do Turismo, Gastão Vieira

OT – *No caso do Rio de Janeiro, como o Senhor avalia a situação do turismo no contexto dos grandes eventos que a cidade receberá nos próximos anos? Como será a participação do Ministério nesses eventos?*

MINISTRO: O Rio de Janeiro se destaca como um dos principais destinos do turismo brasileiro. Quando fazemos o recorte do turismo de lazer no receptivo internacional, o Rio de Janeiro desponta como a cidade que mais recebe estrangeiros, respondendo por 29,6% de todo o mercado. Pelas experiências realizadas na cidade, como a Rio+20, a Copa das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude, a cidade tem tudo para fazer bonito na Copa do Mundo e Olimpíadas.

O Ministério do Turismo empenhou, dentro da matriz de responsabilidade do governo federal para a Copa do Mundo, R\$ 26 milhões para obras de acessibilidade, sinalização e centros de atendimento ao turista. Os recursos estão à disposição da Prefeitura. O andamento dos projetos depende do esforço das esferas locais de governo junto à Caixa Econômica Federal.

OT – *Sabemos que durante os eventos, possivelmente, haverá um aumento dos preços dos serviços, nomeadamente, os consumidos pelos turistas, como hotelaria e passagem aérea. O Ministério do Turismo pensa em adotar alguma estratégia que possa inibir o aumento abusivo nos preços dos serviços turísticos durante os eventos, Copa do Mundo – FIFA 2013 e Olimpíadas 2016?*

MINISTRO: O governo está atento aos movimentos do mercado e não vai tolerar abusos. Tenho falado constantemente que é o momento dos empresários terem juízo. Não podemos ficar com a fama de destino caro. Com a visibilidade dos grandes eventos, esta fama será potencializada gerando enorme dano à imagem do país. O Ministério do Turismo tem realizado diversas reuniões para sensibilizar o setor produtivo. Já fomos a todas as cidades-sede da Copa do Mundo para nos encontrar com hoteleiros. Pesquisa recente feita pelo Ministério do Turismo com mais de 30 mil visitantes estrangeiros revelou que a participação dos meios de hospedagem alternativos tem crescido enquanto os hotéis tem perdido mercado. É importante o setor produtivo avaliar esse movimento e repensar suas práticas.

OT – *Senhor Ministro, o fluxo de turistas internacionais para o Brasil tem permanecido estável nos últimos anos, em torno dos 5 milhões de turistas, o que representa, aproximadamente, 0,6% do fluxo mundial. Na sua visão, quais os principais fatores que contribuem para o baixo crescimento do fluxo de turistas internacionais para o Brasil? Como o Ministério do Turismo tem trabalhado no intuito de estimular esse fluxo para o país?*

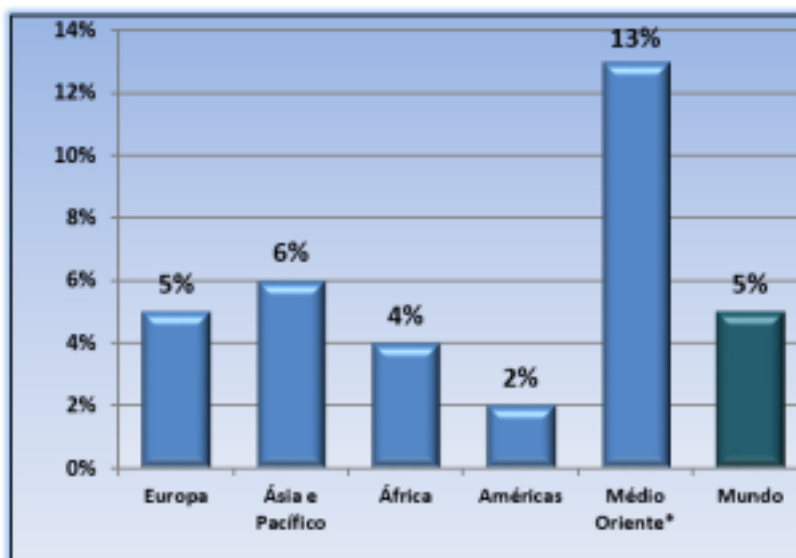
MINISTRO: O Ministério do Turismo tem trabalhado na política de multidestinos com a formulação de parcerias com países estratégicos, como Cuba, que tem se destacado em segmentos de interesse como sol e praia. A ilha caribenha, por exemplo, recebeu, no último ano, mais de um milhão de canadenses, turistas conhecidos por terem um padrão de consumo elevado. A ideia é estimular o visitante que desembarca em Cuba a esticar a viagem até o Brasil. Para conseguirmos sucesso, no entanto, é preciso ampliar a malha aérea brasileira de maneira a melhorar a conectividade do país com o mundo. Este é um desafio do Brasil. O governo, por meio dos órgãos competentes como a Secretaria de Aviação Civil e a Agência de Aviação Civil, por exemplo, tem articulado parcerias com as empresas aéreas para atacar esta questão. É importante ressaltar que o Brasil encontra no mercado interno uma vantagem competitiva em relação ao panorama mundial. Mais de 80% do movimento do turismo nacional é gerado pelo próprio brasileiro e o Ministério do Turismo estimula a dinamização desse movimento interno. Um exemplo é o recém lançado programa Viaja Mais Melhor Idade, que estimula o público com 60 anos ou mais, aposentados e pensionistas a visitarem os destinos turísticos nacionais e, conseqüentemente, diminuir o impacto da sazonalidade no setor.

Conjuntura do Turismo Internacional

Dados divulgados pela Organização Mundial do Turismo apontam para a consolidação do processo de recuperação do crescimento do fluxo de turistas internacionais. No primeiro semestre de 2013, o fluxo de viagens internacionais cresceu 5%, em relação ao mesmo período do ano de 2012, alcançando aproximadamente, 500 milhões de viagens. O crescimento foi superior ao projetado no início do ano que era entre 3% e 4%.

Segundo o secretário-geral da OMT, Taleb Rifai, “o crescimento do turismo internacional acima das expectativas confirma a incorporação da viagem nos padrões de consumo de um número crescente de pessoas tanto nas economias avançadas e emergentes, o que reforça a relevância do turismo como um dos pilares fundamentais do desenvolvimento sócio-econômico”.

O crescimento de aproximadamente 25 milhões de turistas internacionais no semestre em relação ao mesmo semestre de 2012 foi mais expressivo nas economias emergentes, que cresceram 6%, enquanto que nas economias avançadas, o crescimento foi de 4%.

Gráfico 1 - Crescimento do Fluxo de Turistas Internacionais (1º Sem/2013/1º Sem/2012)

Fonte: Organização Mundial do Turismo

*Dados limitados segundo a OMT

O crescimento foi desigual entre os continentes. No caso da Europa, o fluxo de turistas internacionais na Europa cresceu 5% no primeiro semestre de 2013, impulsionado pelo crescimento em 10% do fluxo para a Europa Central e Oriental e a Europa do Sul e Mediterrâneo que cresceu 6%. A Ásia e do Pacífico cresceu 6% impulsionada pelo Sudeste que cresceu 12% e o Sul com 7%. Por outro lado, os resultados foram mais fracos do que o previsto nas Américas (+2%), como a América do Sul e Caribe que tiveram fraco crescimento.

O Oriente Médio se recuperou após dois anos de retração, com um aumento estimado de chegadas internacionais, de 13%. No entanto, segundo a OMT, os resultados devem ser tomados com cautela, pois o crescimento é bastante desigual entre os destinos e essa avaliação é baseada em dados disponível ainda limitado.

Entre os principais emissores de turistas internacionais, a China e a Rússia lideram crescimento das despesas com viagens ao exterior com 31% e 22%, respectivamente durante o primeiro semestre de 2013. O Brasil que está de volta ao TOP 10 dos países emissores que mais gastaram com viagens internacionais, cresceu 15%.

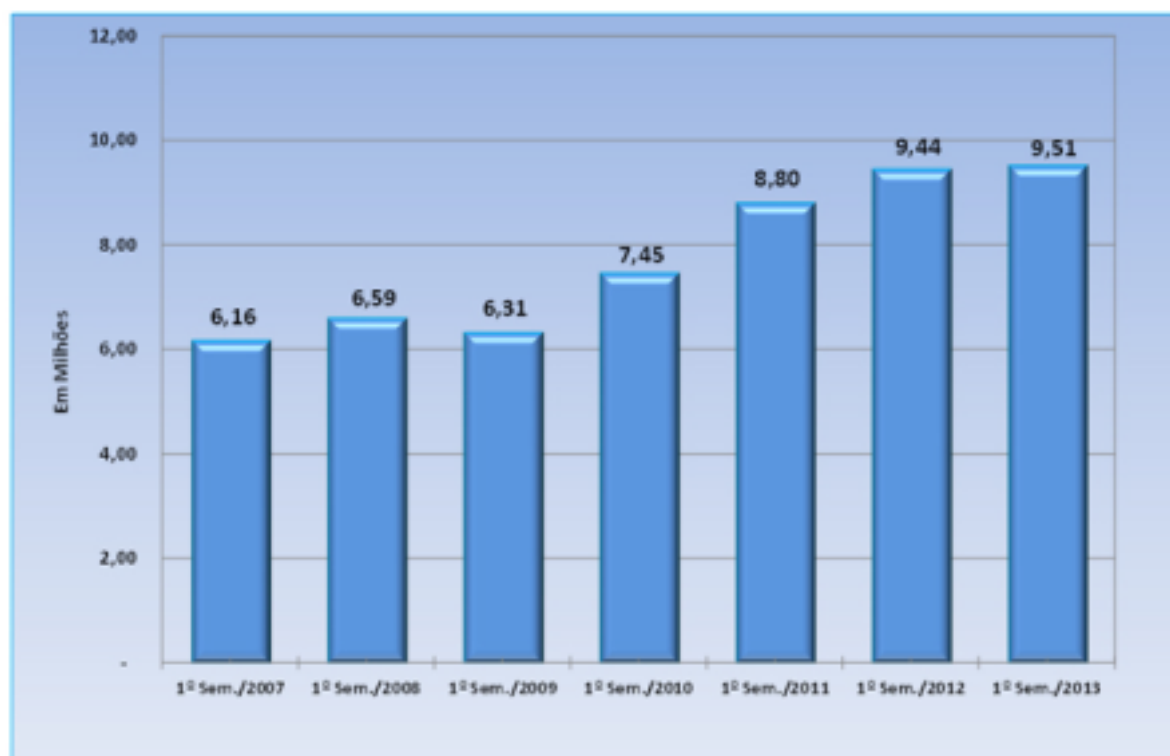
Por outro lado, as despesas de mercados tradicionais cresceram de forma modesta. O Canadá (3%) e a França (2%) lideram o grupo das economias tradicionais, seguido pelos resultados fracos dos Estados Unidos, da Alemanha e do Reino Unido, e os números negativos do Japão, Austrália e Itália.

Conjuntura do Turismo Nacional

Desembarques Internacionais no Brasil

Dados divulgados pela Infraero revelam que o total de desembarques internacionais nos aeroportos do País, em jan.-jun./2013, alcançou 9.512.758 passageiros, um crescimento de apenas 0,78% em relação a igual período de 2012 (9.440.550 passageiros). Avaliando o comportamento dos desembarques internacionais nos primeiros trimestres entre 2007 e 2013, pode-se perceber que depois da retração de 4,19%, no primeiro semestre de 2009, os primeiros trimestres dos anos de 2010, 2011 e 2012 o crescimento foi de, 17,98%, 18,08% e 7,34%, respectivamente. A redução no poder de compra dos brasileiros no mercado internacional derivada da desvalorização do real em relação ao dólar e ao euro está entre os fatores que podem explicar o baixo crescimento dos desembarques internacionais.

Gráfico 2 – Comportamento do Número de Desembarques Internacionais nos Aeroportos Brasileiros nos 1os Semestres (2007 – 2013)



Fonte: Infraero

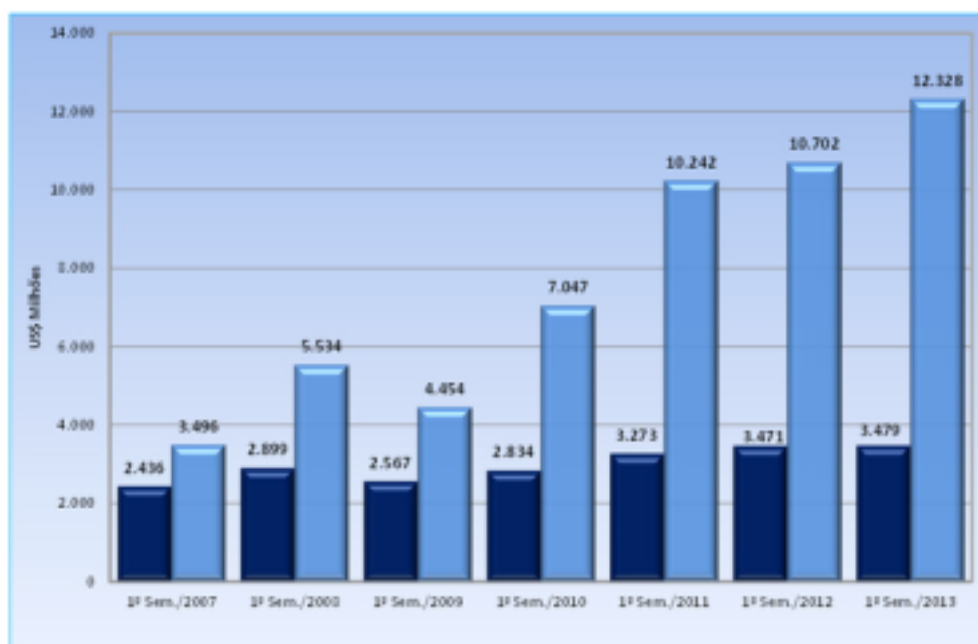
Conjuntura do Turismo Nacional

Conta Viagens Internacionais do Brasil

De acordo com dados do Banco Central, os gastos efetuados por turistas estrangeiros em visita ao Brasil, medidos pela receita da Conta Viagens, do Balanço de Pagamentos, no primeiro semestre de 2013, totalizaram US\$ 3.479,50 bilhões (0,25% a mais do que os US\$ 3.470,84 bilhões registrados em igual período de 2012).

Por outro lado, os gastos dos brasileiros com viagens internacionais, medidos pela despesa da Conta Viagens, alcançaram US\$ 12.328,30 bilhões em jan.-jun./2013, crescimento de 15,19% em relação ao mesmo período de 2012 (US\$ 10.702,14 bilhões). Assim, o saldo da conta viagens internacionais, foi negativo em US\$ 8.848,80 bilhões, no primeiro semestre de 2013, 22% maior do que o saldo negativo de US\$ 7.231,30, registrado em igual período de 2012.

Gráfico 3 – Comportamento da Conta Viagens Internacionais nos 1os Semestres (2007 – 2013)



Fonte: Banco Central

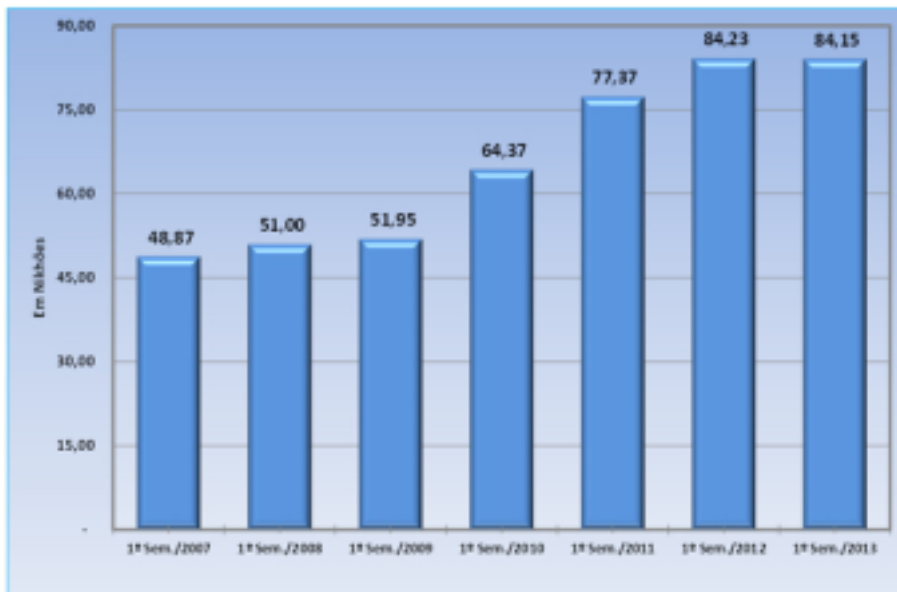
Os resultados do gráfico 3, mostram a consolidação da tendência de piora no saldo da conta viagens, derivada do aumento expressivo dos gastos dos brasileiros com viagens internacionais.

No entanto é importante destacar que, com a tendência de desvalorização do real, a partir de junho do ano corrente, as despesas dos brasileiros com viagens internacionais tendem a cair no segundo semestre de 2013.

Desembarques Domésticos nos Aeroportos do Brasil

Depois de forte crescimento no número de desembarques de passageiros em voos domésticos nos primeiros semestres de 2010, 2011 e 2012, houve uma estagnação no primeiro trimestre do ano corrente. Nos seis primeiros meses de 2013, o número de desembarques de passageiros em voos domésticos totalizaram 84.147.476, retração de 0,10% em relação aos 84.231.524 registrados em igual período de 2012. As condições de negócios para o setor aéreo brasileiro não foram favoráveis no segundo semestre de 2013. As duas maiores empresas da aviação civil brasileira, a TAM e a GOL, apresentaram prejuízos nos seis primeiros meses de 2013, o que tem implicado na redução na quantidade de assentos nos voos domésticos, em função da estratégia de redução de custos.

Gráfico 4: Comportamento do Número de Desembarques Nacionais nos Aeroportos Brasileiros nos 1^{os} Semestre (2007 – 2013)



Fonte: Infraero



Aeroporto Santos Dumont

Conjuntura do Turismo do Rio de Janeiro

O primeiro semestre de 2013 foi marcado pela realização do evento Copa das Confederações – FIFA 2013 e a preparação para a realização da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) que contribuíram de forma significativa para o bom desempenho do setor de turismo. Segundo estudos realizados pelo Observatório do Turismo do Rio de Janeiro, os dois eventos geraram um impacto total de aproximadamente R\$ 2 bilhões de reais nas atividades turísticas do Rio de Janeiro. De qualquer forma é importante ressaltar que apesar desse bom momento da atividade turística do Rio de Janeiro, o número de desembarques de passageiros nos aeroportos da cidade permaneceu estável, no primeiro semestre de 2013, em função dos ajustes de oferta de voos das duas principais companhias aéreas nacionais. Por outro lado, o setor de hospedagem os principais atrativos da cidade registraram bons resultados nos seis primeiros meses do ano corrente.

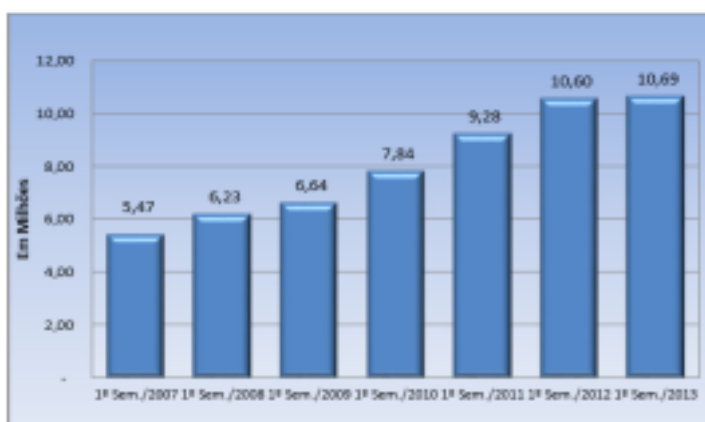
Desembarques de passageiros em voos Internacionais Aeroporto Tom Jobim - 1º semestre/2013

Dados divulgados pela Infraero revelam que, no primeiro semestre de 2013, o total de desembarques internacionais no aeroporto Tom Jobim, totalizaram 2.161.093 passageiros, estagnação em relação a igual período de 2012 (2.162.745 passageiros), interrompendo um período de crescimento nos últimos sete semestres



Aeroporto Internacional Tom Jobim

Gráfico 1 – Comportamento do Número de Desembarques Internacionais no Aeroporto TOM JOBIM nos 1º Semestres (2007 – 2013)



Fonte: Infraero

É importante ressaltar o aumento da participação do Rio de Janeiro no total de desembarques internacionais realizados nos aeroportos do país entre o primeiro trimestre de 2008 e o primeiro trimestre de 2013. Em 2008 o Rio de Janeiro representava 16% do total de desembarques internacionais realizados nos aeroportos do Brasil, passando para 23% no primeiro semestre de 2013.

Desembarques de passageiros em voos domésticos nos dois aeroportos da Cidade do Rio de Janeiro - 1º semestre/2013

Dados divulgados pela Infraero revelam que o total de desembarques em voos domésticos nos aeroportos da cidade do Rio de Janeiro, no primeiro semestre de 2013, alcançou 10.689.008 passageiros, estagnação em relação a igual período de 2012 (10.597.400 passageiros), seguindo a tendência registrada nos desembarques domésticos, em nível nacional.

Como se pode observar no gráfico 3.2, na avaliação dos primeiros semestres, entre 2009 e 2012, a taxa média de crescimento foi de 26,31% ao trimestre e, no acumulado do período, de 105%.

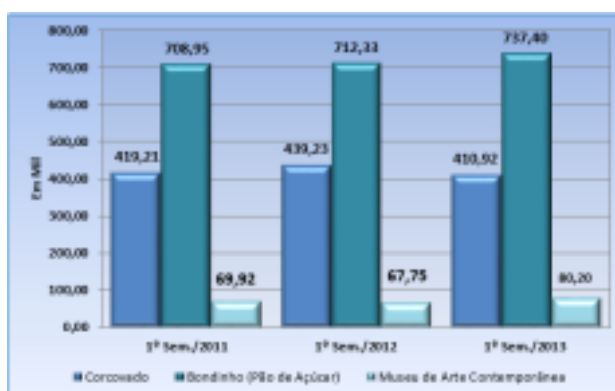
É importante ressaltar que a redução no número de desembarques, como já assinalado na análise dos dados nacionais, está associada, principalmente, à estratégia das empresas de redução na quantidade de oferta de voos domésticos, na busca pela redução de custos e melhores práticas de segmentação de mercado, como consta no relatório do segundo trimestre da LATAM, direcionado aos investidores.

Visitação nos principais atrativos do Rio de Janeiro – 1º Semestre de 2013

No primeiro semestre de 2013, a conjuntura turística favorável, também foi observada, na análise da quantidade de visitantes nos principais atrativos do Rio de Janeiro. Para esta análise, foram analisados, os dados de visitação dos seguintes atrativos: Corcovado, Pão de Açúcar e o Museu de Arte Contemporânea (MAC).

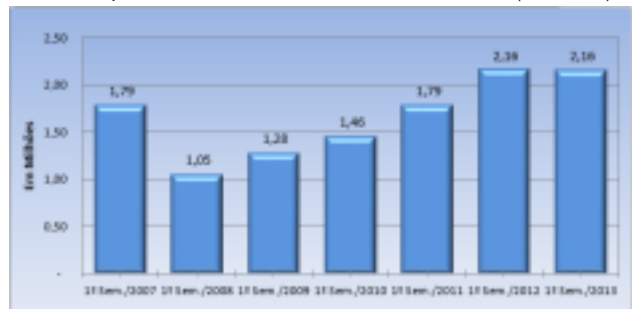
Nos três atrativos se observou crescimento no número de visitantes, no primeiro semestre de 2013 em comparação com igual período do ano de 2012, como mostra o Gráfico 3.3.

Gráfico 3 – Comportamento do Número de Visitantes (em mil) nos principais Atrativos do Rio de Janeiro - 1os Semestres (2011 – 2013)



Fonte: Trem do Corcovado, Caminhos Aéreos Pão de Açúcar, MAC

Gráfico 2 – Comportamento do Número de Desembarques Nacionais nos Aeroportos da Cidade do Rio de Janeiro nos 1os Semestres (2007 – 2013)



Fonte: Infraero. Aeroportos Tom Jobim e Santos Dumont.

Somando os três atrativos analisados, a quantidade de visitantes no primeiro semestre de 2013 foi de 1.228.510, crescimento de aproximadamente 1% se comparando ao igual período do na de 2011, quando a número de visitantes foi de 1.219.300. O destaque positivo foi o número de visitantes do MAC que cresceu 18,37% no primeiro semestre de 2013, em comparação com igual período de 2011.

Pesquisas Realizadas Pelo Observatório

COPA DAS CONFEDERAÇÕES FIFA 2013

Nos dias 16, 20 e 30 de junho de 2013, o Observatório do Turismo realizou a pesquisa do *Perfil e os Impactos Econômicos dos Turistas na Copa das Confederações FIFA 2013* no entorno do Maracanã, cujo principal objetivo foi identificar o perfil dos turistas presentes nos jogos, a outras questões relevantes sobre a viagem e sobre os impactos econômicos. A equipe do observatório se espalhou pelos diversos portões de entrada do estádio e realizou 814 entrevistas com os turistas.

Dentre os principais resultados, destacamos que 76% dos turistas eram do sexo masculino. A faixa etária mais expressiva foi de 25 a 34 anos, com 47% do total. Grande parte dos turistas eram brasileiros (82%) e vindos de São Paulo (42%), em seguida vinham os turistas do Paraná (9%) e Minas Gerais (8%).

Os países que jogaram no Maracanã durante a Copa das Confederações tiveram muita influência sobre as nacionalidades que estariam presentes durante os dias de jogos, por isso, não seria estranho afirmar que, dos turistas estrangeiros, os mexicanos foram os que mais vieram ao Rio de Janeiro (27%), seguidos pelos espanhóis (12%) e, por fim, pelos americanos (7%).

Acreditamos que, por ser um evento esportivo, 35% dos turistas preferiram viajar com os amigos, enquanto que os que viajaram com a família somavam 27%. Como era de se esperar, a principal motivação da viagem dos turistas eram os jogos da Copa das Confederações. Uma informação interessante é que muitos turistas estavam visitando a cidade pela primeira vez (27%) ou pela segunda (15%) ou terceira vez (10%). Apenas 10% dos turistas visitaram outras cidades do Estado do Rio de Janeiro, e dessas cidades, Niterói foi a mais visitada com 30% dos turistas, seguida por Búzios (20%) e Angra dos Reis (15%).

Com relação ao meio de hospedagem mais utilizado, os hotéis foram os mais utilizados pelos turistas (55%), em seguida, os turistas utilizaram casa de amigos e parentes (28%) para ficar no Rio de Janeiro.

O Rio de Janeiro recebeu uma nota global de 9,02, numa escala de 1 a 10. Em seguida, foi pedido para os turistas darem uma nota de 1 a 7 para alguns serviços da cidade. Desses o que recebeu a maior nota foi a hospitalidade do povo carioca (6,3), enquanto que os preços foi o item de menor nota (3,9), alvo de muita reclamação dos turistas entrevistados.

Os turistas trouxeram um impacto econômico total de R\$106 milhões aproximadamente, sendo que grande parte desse impacto foi gerados pelos gastos dos turistas brasileiros (R\$70 milhões, aproximadamente). Já o gasto médio diário ficou acima dos R\$200 para ambos os turistas. Porém os turistas nacionais tiveram um gasto médio diário inferior aos turistas internacionais, ou seja, os turistas nacionais gastaram R\$209,90 enquanto que os internacionais gastaram R\$230,60.



JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 2013

O Observatório do Turismo do Rio de Janeiro realizou a pesquisa do *Perfil e os Impactos Econômicos dos Turistas da Jornada Mundial da Juventude 2013*, que tinha a proposta de identificar aspectos sócio demográficos, características da viagem e o impacto econômico gerado por esse viajante. Os dias de coleta foram 23, 24 e 25 de julho de 2013, nos eventos que aconteceram em Copacabana e na Quinta da Boa Vista, escolha justificada por se tratarem das únicas atividades não direcionadas a públicos específicos e, portanto, apresentando uma amostra aleatória. A equipe coletou, no total dos três dias, 1658 questionários.

Dentre os principais resultados, destacamos que 57% dos turistas eram do sexo feminino. A faixa etária que prevaleceu na JMJ foi a dos jovens com 21 a 24 anos (24%), seguido pelos com 16 e 17 anos (21%). Além disso, por ser um evento voltado para jovens, a maioria eram estudantes (51%). 64% dos turistas eram brasileiros e 36% estrangeiros. Dos turistas brasileiros, a maioria é do Estado de São Paulo (18%) e dos estrangeiros, a maioria dos turistas era da Argentina (11%). Acreditamos que esse número de argentinos presentes no evento esteja ligado ao fato do Papa também ser argentino. Grande parte dos turistas veio por causa da JMJ (71%), mas também uma boa parte veio pelo Papa (26%), e nesse caso os estrangeiros eram maioria (34%).

Grande parte dos turistas veio à cidade pela primeira vez (75%) e dos reincidentes a maioria eram brasileiros (16%). Os turistas vieram, em sua maioria, em grupo (80%). Dos turistas que visitaram outras cidades (20%), 51% visitaram a cidade de Niterói e 21% visitaram Petrópolis. O alojamento foi o meio de hospedagem mais utilizado (80%). Os turistas possuem um hábito de viajar, apenas 14% só teria realizado uma viagem nos últimos dois anos. A principal motivação dessas viagens é o turismo religioso (38%). Associado a isso, 57% dos turistas procuram realizar visitar atrativos culturais e uma outra parte (55%) conhecer atrativos de cunho religioso durante a JMJ.

Com relação ao evento, 88% estavam participando pela primeira vez e 97% estavam inscritos e desses 94% se inscreveram para a semana completa com um pacote que inclui alojamento, alimentação, seguro, transporte e kit peregrino. Finalmente, quase todos os turistas (96%) afirmaram sua intenção de retornar ao Rio de Janeiro.

A JMJ trouxe uma série de impactos econômicos para o Rio de Janeiro, em termos de impacto total, a cifra chega a R\$1,8 bilhão sobre a economia da cidade, onde os estrangeiros foram responsáveis pelo gasto de R\$1,018 bilhões aproximadamente. Esse fato se comprova ao vermos que o gasto médio diário dos turistas internacionais foi de R\$81,27, R\$31,56 a mais que os turistas brasileiros gastaram diariamente durante a JMJ.



Faculdade de Turismo e Hotelaria

Pesquisando o Turismo no Rio de Janeiro

Prof. Aguinaldo César Fratucci

Coordenador de Pesquisa da Faculdade de Turismo e Hotelaria

O desenvolvimento do turismo, assim como de todos os demais setores da atividade humana contemporânea, implica na necessidade de conhecimento e monitoramento constante. Visto como um fenômeno socioespacial complexo, o turismo compreende a (re)produção de espaços específicos a partir da ação de diferentes grupos de agentes sociais, cada qual com diferentes objetivos, expectativas e interesses.

Conhecer as relações e as interações geradas por esses processos dinâmicos de turistificação e monitorar seus impactos sobre as populações envolvidas exige pesquisas diversificadas, que vão desde as mais abrangentes e exploratórias, até aquelas com objetos e objetivos bem definidos.

Nesse contexto, o conjunto do corpo docente e discente da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, vem construindo um espaço de produção de pesquisas que visam contribuir para a ampliação do conhecimento sobre os processos do turismo contemporâneo, especialmente aqueles com expressão no território do estado do Rio de Janeiro.

Cumprindo a sua missão de articular o tripé de sustentação da universidade pública - ensino, pesquisa e extensão - a FTH vem ampliando seus projetos de pesquisas a partir dos múltiplos olhares dos grupos instituídos formalmente no âmbito da Universidade e do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Conhecer os processos, identificar as demandas, as expectativas e as ansiedades de todos os agentes sociais envolvidos, monitorar e analisar as políticas públicas propostas para o setor, propor novos modelos e teorias para o desenvolvimento do turismo no país são alguns desses “olhares”, a partir dos quais pretendemos compreender e conhecer o turismo no atual contexto histórico do estado do Rio de Janeiro. Esses grupos de pesquisas propõem diferentes olhares sobre o turismo, desde aqueles mais voltados para os aspectos econômicos e quantitativos da atividade turística, até outros que buscam analisar e compreender as relações sociais, culturais e antropológicas inerentes ao fenômeno turístico.

Trabalhamos com um fenômeno essencialmente social, onde o fator humano é uma variável que se impõe sempre. Impõe-se pelo lado do turista, que busca novas experiências, impõe-se pelo lado dos empresários que almejam ampliar a sua capacidade de reprodução de lucros, impõe-se pelos trabalhadores envolvidos, que veem o setor como uma possibilidade de ascensão profissional a partir da valorização do seu trabalho, impõe-se pelos visitados – os moradores dos destinos turísticos –, que ao abrirem seus lugares de vida para a concretização da experiência do turista, anseiam por ampliar a sua qualidade de vida, valorizar seus valores e consolidar a sua autonomia.

Em um curto espaço de tempo – dez anos – os projetos de pesquisas da FTH foram se expandindo tanto do ponto de vista quantitativo como do ponto de vista dos diferentes olhares inter e transdisciplinares que estão sendo lançados sobre esse que é um dos fenômenos sociais mais complexos e dinâmicos da atualidade. Atualmente os grupos de pesquisas CNPq da Faculdade de Turismo e Hotelaria que se encontram ativos são:

✓ **Grupo ESCUT - Núcleo de Estudos Socioculturais do Turismo**

Líderes: Prof^{fa} Karla Estelita Godoy

Prof^{fa} Helena Catão Henriques Ferreira;

✓ **Grupo Histur Laboratório de História em Turismo**

Líder: Prof^{fa} Valéria Lima Guimarães;

✓ **Grupo Hospitalidade Contemporânea**

Líder: Prof^{fa} Ana Paula Garcia Spolon

✓ **Grupo Labcons - Laboratório de Estudo do Consumo**

Líder: Prof^{fa} Verônica Feder Mayer;

✓ **Grupo Observatório de Turismo do Rio de Janeiro**

Líderes: Prof. Osiris Ricardo Bezerra Marques

Prof. João Evangelista Dias Monteiro;

✓ **Grupo T-CULT - Grupo de Pesquisa Turismo e Cultura**

Líderes: Prof^{fa} Karla Estelita Godoy

Prof^{fa} Helena Catão Henriques Ferreira;

✓ **Grupo Turismo, Gestão e Território**

Líderes: Prof. Aguinaldo Cesar Fratucci

Prof^{fa} Fábria Trentin

✓ **Grupo Turismo e Inclusão Social**

Líder: Prof. Marcello de Barros Tomé Machado.

Com a constituição do Centro Avançado de Pesquisa em Turismo e a Hospitalidade - CAPTH, a produção dos grupos passa a ser mais articulada, permitindo a construção do conhecimento necessário para apoiar a ação e atividade de todos os agentes sociais envolvidos com o desenvolvimento do turismo no território estadual. Nossas pesquisas estão direcionadas para a ampliação dos diversos olhares sobre o turismo e objetivam contribuir para a consolidação de um processo de desenvolvimento mais justo e equilibrado dos destinos turísticos fluminenses.

Painel do Especialista

Professora: Dra. Beatriz Lage

Assessora da São Paulo Turismo (SPTuris)

Coordenadora do Observatório de Turismo da Cidade de São Paulo;

Professora Titular da Universidade de São Paulo (USP)

Mais um Exemplo de Observatório do Turismo no Brasil

Entre as principais ações públicas efetivadas pelos gestores de turismo, merecem destaque a estruturação de um planejamento e de uma promoção que divulguem o destino, estimulando as chegadas e a permanência dos seus turistas. Esta estrutura fundamental faz parte das políticas públicas, executadas e controladas por uma governança, que objetiva o bem estar e a qualidade de vida dos turistas e de sua população.

Uma terceira vertente de atuação, entretanto, faz-se necessária, sendo representada pelas informações, quantitativas e qualitativas, sobre o turismo onde as atividades se desenvolvem. Para isso, sugere-se a existência de um núcleo de estudos e pesquisas que, com um acompanhamento sistemático, ajude a desvendar, pouco a pouco, o comportamento da sua demanda e oferta turística.

Seja por fontes primárias ou secundárias, com indicadores periódicos ou pesquisas pontuais, diversas informações podem ser extraídas da hotelaria, dos aeroportos, de terminais rodoviários, da arrecadação dos tributos, do mercado de trabalho e tantas outras temáticas que dimensionam o mercado. Igualmente é possível criar mecanismos que avaliem os segmentos de turistas nos atrativos, equipamentos e megaeventos selecionados.

Com aspectos culturais distintos, são riquíssimas as possibilidades exploratórias de investigação que se alternam de lugar para lugar, e que possibilitam coletar um panorama fértil para a formulação das diretrizes de planejamento e promoção do turismo.

Um sonho que, no futuro, colado e cruzado, com as mini-peças dos dados de cada local, irá engrandecer ainda mais o mapa do turismo nacional.

São apenas alguns dos benefícios que um Observatório de Turismo pode desenvolver. Este centro criativo, responsável pela construção de um banco de dados, numerando e qualificando o turismo de um lugar, coletando e analisando o cenário do momento, possibilita transferir suas descobertas aos responsáveis pela sua cadeia produtiva.

Por objetivar o bem comum, sua atuação será adequada à realidade de cada lugar, e seus resultados divulgados de forma agregada e coletiva. Em qualquer escala, bem constituído, o Observatório ajudará nas tomadas decisórias de interesse profissional, público, privado e acadêmico.

Foi assim que começaram a nascer alguns Observatórios pelo Brasil. Mesmo em formação, o processo deu mostras aos governantes, de todas as partes, que faz diferença em seus programas de ação e que o seu modelo técnico é altamente positivo para o nosso turismo.

Lembramos do caso da cidade de São Paulo que, em 2008, começou com seu Observatório na São Paulo Turismo (SPTuris), ente municipal oficial de turismo e eventos da cidade de São Paulo. Sua criação trouxe interesse, reconhecimento e, a partir de então, diversas cidades brasileiras passaram a trabalhar com foco nessa estratégia de políticas públicas.

Outro exemplo marcante, em estágio definido, é o do Observatório do Turismo do Rio de Janeiro, financiado pela Fundação Carlos Chagas de Apoio à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), composto por uma valiosa equipe de especialistas em pesquisa, ligado ao Departamento de Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense (UFF).

O trabalho deste grupo docente, iniciado em 2010, demonstrou uma notável evolução de suas atividades, comprovada pelos estudos e pesquisas desenvolvidas, condensadas neste Boletim do primeiro semestre de 2013, deixando clara a importância do Observatório para a implementação das políticas públicas no Estado do Rio de Janeiro.

Com um panorama do turismo mundial e carioca, este documento agregou uma seleção de indicadores e informações que unem a teoria à prática, bem comprovando a necessidade das pesquisas para o mundo da ciência e do mercado.

Mais uma estrela que brilha no céu do turismo, como muitas outras que vêm chegando com seus Observatórios, iluminando e colaborando estrategicamente com as políticas públicas do setor no Brasil.

ESTATÍSTICA E INDICADORES DO TURISMO DO RIO DE JANEIRO

Bondinho do Pão de Açúcar			
Meses	2011	2012	2013
Jan	177.929	181.661	188.054
Fev	108.817	141.857	146.850
Mar	120.459	119.122	123.314
Abr	109.955	111.010	114.917
Mai	79.895	77.436	80.161
Jun	111.895	81.243	84.102
Total	708.950	712.329	737.399

Fonte: Companhia Caminhos Aéreos Pão-de-Açúcar

Corcovado			
Meses	2011	2012	2013
Jan	98.408	94.194	84.869
Fev	69.594	91.556	91.951
Mar	68.702	78.585	78.379
Abr	64.984	66.360	64.592
Mai	51.723	57.283	53.638
Jun	65.796	51.247	37.487
Total	419.207	439.225	410.916

Fonte: Trem do Corcovado.

Museu de Arte Contemporânea (Niterói)			
Meses	2011	2012	2013
Jan	18.540	19.545	22.102
Fev	8.362	8.523	9.674
Mar	8.924	8.888	12.403
Abr	11.784	10.328	11.646
Mai	10.042	9.555	12.027
Jun	12.265	10.909	12.343
Total	69.917	67.748	80.195

AEROPORTOS	EMBARQUES NOS AEROPORTOS DO RIO DE JANEIRO						
	2º Sem./2007	2º Sem./2008	2º Sem./2009	2º Sem./2010	2º Sem./2011	2º Sem./2012	2º Sem./2013
SIGL - Aeroporto Internacional do Galeão	4.748.986,00	5.578.967,00	5.822.955,00	5.674.338,00	6.994.153,00	8.488.986,00	8.468.988,00
Doméstico	3.678.641,00	4.525.231,00	4.539.337,00	4.214.351,00	5.203.068,00	6.326.241,00	6.308.895,00
Internacional	1.070.345,00	1.053.736,00	1.283.618,00	1.459.988,00	1.791.085,00	2.162.745,00	2.161.093,00
SBRJ - Aeroporto Santos-Dumont	1.787.637,00	1.706.045,00	2.103.083,00	3.629.221,00	4.076.704,00	4.271.159,00	4.380.113,00
Doméstico	1.787.637,00	1.706.045,00	2.103.083,00	3.629.221,00	4.076.704,00	4.271.159,00	4.380.113,00
TOTAL	6.536.623,00	7.285.012,00	7.926.038,00	9.303.560,00	11.070.857,00	12.760.145,00	12.850.101,00

Fonte: Infraero.

CRÉDITOS

Presidente da República Federativa do Brasil
Dilma Roussef

Ministro da Educação
Aloizio Mercadante

Reitor da Universidade Federal Fluminense
Roberto de Souza Salles

Chefe do Departamento de Turismo
Carlos Alberto Lidizia Soares

Observatório do Turismo do Rio de Janeiro

Coordenadores

Osiris Ricardo Bezerra Marques
João Evangelista Dias Monteiro
Marcello de Barros Tomé Machado

Pesquisadores

Carlos Alberto Lidizia Soares
Thiago Graça Ramos

Alunos Bolsistas

Alexandre Santiago de Abreu
Aline Faria
Ana Cláudia Xavier
Fernanda Santana
Gilnei Mücke
Juliana Carneiro
Mariana Gomes
Nicole Ciardulli
Rômulo Duarte
Yasmin Rodrigues

OBSERVATORIODOTURISMO.UFF.BR

OBSERVATORIO@TURISMO.UFF.BR



Primeira fileira, da esquerda para direita: Mariana Gomes, Fernanda Santana, Aline Faria, Ana Cláudia Xavier, Juliana Carneiro, Yasmin Rodrigues, Prof. Osiris Marques. Segunda fileira, da esquerda para a direita: Prof. João Evangelista, Rômulo Duarte, Gilnei Mücke e Alexandre Santiago.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO

uff Universidade
Federal
Fluminense

Faculdade de
Turismo
e Hotelaria


DEPARTAMENTO DE
Turismo
Universidade Federal Fluminense

 **FAPERJ**
Fundação Coordenação e Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Apoio:

SeTur
Secretaria de Estado
de Turismo